

30 horas semanais nas Universidades Públicas! Uma reivindicação importante, necessária e justa! - Contribuição à tese 02 Unidade e Luta - Construindo o Vamos À Luta Nacional

Desde o surgimento do capitalismo, as classes trabalhadoras desempenharam diversas lutas em prol da redução da jornada de trabalho. Essa luta é histórica na sociedade contemporânea permeada pelas contradições nas relações antagônicas e inconciliáveis entre capital e trabalho, em que o capital busca de forma incessante, conseguir o maior lucro, pagando a menor remuneração por hora de trabalho ou fazendo com que o trabalhador produza mais num mesmo período de tempo. No Brasil hoje, as centrais sindicais lutam pela redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais para os trabalhadores e trabalhadoras da iniciativa privada.

As Universidades hoje, que instituem para os trabalhadores e trabalhadoras que nelas trabalham jornada de trabalho de 40 horas semanais, não estão isoladas e, portanto, não estão imunes às pressões de diversas ordens do capital. A luta pela instituição da jornada de trabalho de 30 horas semanais nas Universidades tem características peculiares. Se por um lado, a luta dos Técnico-Administrativos em Educação pela redução da jornada de trabalho visa buscar diminuir a intensidade da precarização das condições de trabalho nas Universidades, e conseqüentemente por melhores condições de vida; por outro lado, essa luta visa ampliar o caráter público e social das Universidades garantindo o seu funcionamento diário de pelo menos 12 horas ininterruptas de atendimento, ampliando o acesso da população aos serviços administrativos e as atividades do ensino, pesquisa e extensão. Pois, a jornada de 30 horas semanais com o funcionamento diário da Universidade de pelo menos 12 horas, será estruturada de forma que os trabalhadores e trabalhadoras, que fazem 8 horas diárias, realizarão em escalas contínuas, em turnos contínuos, jornada de trabalho de 6 horas diárias, algo já previsto em lei federal.

Nessa luta, a FASUBRA enfrenta a resistência do Governo Dilma, que não avança para garantir a jornada de trabalho semanal de 30 horas semanais para todos e todas, conforme o Decreto 4836/2003 (que altera o Decreto 1590/1995) estabelece legalmente. Além disso, o Governo Dilma, desrespeita algumas leis e pressiona (via orientações normativas) para que as categorias que já possuem por lei redução da jornada semanal de trabalho semanal, cumpram 40 horas dentro das Universidades. Além disso, a FASUBRA enfrenta uma grande resistência por parte de diversos reitores que compõe a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que ignoram o perfil da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação e ignoram os dispostos da Lei 11091/2005.

Hoje, diversas Universidades já instituíram os turnos contínuos com a jornada de trabalho semanal de 30 horas, como por exemplo a UFBA, Unila, UNIFAP. Em diversas outras, a instituição da jornada de trabalho de 30 horas semanais está em processo de implementação. A luta está em curso, e teremos que nos mobilizar para avançar nessa conquista nas Universidades Públicas que são ambientes que sofrem pressão das contradições da relação capital X trabalho.

Nesse sentido, se essa luta avança no ambiente das Universidades Federais, cabe a STU em conjunto com a FASUBRA formular a proposta para subsidiar os trabalhadores e as trabalhadoras da Unicamp na luta pela instituição da redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, visando manter a Unicamp aberta diariamente ao atendimento ao público, por pelo menos 12 horas e melhorar a qualidade de vida no trabalho da nossa categoria.

Defendemos que o STU inicie um debate junto a categoria referente a extensão das trinta horas e uma ampla campanha junto a categoria desta bandeira. Precisamos, disputar o conceito de trabalho com as novas ferramentas e tecnologia de trabalho a necessidade da implementação das 30 horas para todos os trabalhadores da UNICAMP! 30 horas já para todos! Por uma Unicamp 365 dias por ano aberta à população! VAMOS À LUTA!